

Ponto de Vista

Nota Editorial

Nesta edição:

Ponto de Vista...	2 a 9
Ponto de Vista... Clínico	10 e 11
Ponto de Vista... Profissionais	12 e 13
Ponto de Vista... Famílias	14 e 15
Ponto de Vista... Crianças	16 e 17
Ponto de Vista... Entidades	18
CAIPD sugere...	19

Pontos de interesse especiais:

- Atelier de pais
- Curso "A criança com Déficit Visual Cerebral"
- VI Jornadas DV & IP
- Projeto Arquitetos de Ambientes Inclusivos
- Saiba mais sobre a APEC
- Conheça o Martim, o Pedro e a Francisca
- CAIPDV sugere....

É em plena Primavera mas com o Verão a querer fazer-se notar, que chega mais uma edição do nosso Ponto de Vista.

Neste boletim, passamos em revista os últimos 12 meses do CAIPD: e tantas que foram as novidades!

Destacamos mais um ateliê de pais dedicado à construção de livros em pequeno formato, o Congresso da ANIP e a comemoração dos 20 anos ANIP, as Jornadas DV & IP e o Curso sobre o Déficit Visual Cerebral, o Dia da ANIP, a participação no Seminário Braille, a promoção da iniciativa Ciclo de Leitura em Voz Alta, as Sensibilizações em contextos educativos, o contributo no projeto "Poemas Sentidos" da Associação Benga-

la Mágica, a participação no livro "Educação Especial & Necessidades Especiais 3".

Nos últimos meses, abrimos a porta do CAIPDV para acolher as duas estagiárias da Escola Superior de Educação de Coimbra, a Inês Ladeiras em regime de voluntariado e a colega Maria que veio enriquecer a equipa. A quem passou, até já! A quem voltou e veio para ficar: bem-vindas!

O espaço dedicado aos profissionais foi enriquecido pelo olhar de Paula Micael, Docente Especializada/ Mediadora de caso ELI Coimbra 1, que apoia semanalmente uma criança com cegueira.

No espaço dedicado às famílias, apresentamos o

Pedro, numa especial partilha da sua história pela voz dos pais – Dídia e Renato.

No espaço dedicado às crianças, a Francisca conta-nos as suas mais recentes aventuras e perspectiva a transição escolar que se avizinha - a entrada para o 1º Ciclo do Ensino Básico.

No espaço dedicado às entidades, contamos com a participação da APEC.

Finalmente, deixamos algumas sugestões para usufruírem em família!



Ilustração de Julie Mostard

Ponto de Vista... CAIPDV

Este é um espaço onde a equipa técnica do CAIPDV dá a conhecer o trabalho que realiza e que, não sendo tão visível nos momentos de contacto com famílias e profissionais, contribui diretamente para a melhoria da qualidade dos serviços prestados.



'ATELIÊ DE PAIS – CONSTRUIR LIVROS PEQUENO FORMATO'

No passado dia 30 de Setembro teve lugar mais um ateliê de pais de crianças com cegueira/deficiência visual severa. Neste ateliê, pais de crianças com deficiência visual grave, trabalharam em **livros táteis de pequeno formato**. Refletiu-se sobre todo o processo de construção: desde o surgimento da ideia, à construção da narrativa e da ilustração e respetiva operacionalização.



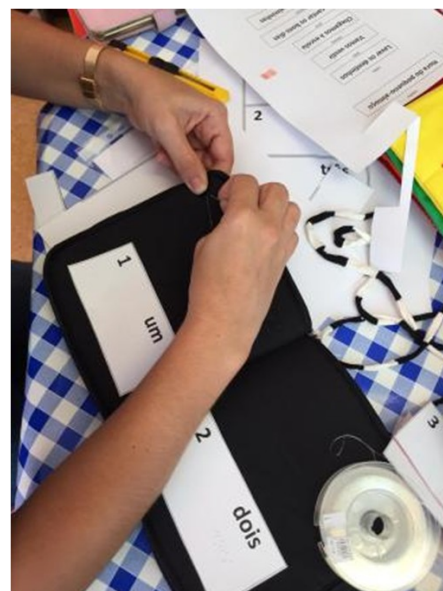
Sabe-se que livros de pequeno formato facilitam a manipulação de crianças com cegueira, uma vez que estes tamanhos são mais indicados para as mãos ainda pequenas dos nossos pré-leitores. Estes livros foram feitos com pegas de cozinha para facilitar o processo de construção da estrutura em tecido do livro. Livros em tecido são, também, indicados para crianças pequenas, por serem mais resistentes e amigáveis à manipulação (sem bicos, maleáveis, agradáveis ao toque).

Os pais presentes optaram por 2 livros distintos, ambos muito ricos em mecanismos manipulativos, para a exploração da criança:

Um **livro jogo** que incentiva a criança a contar, funcionando como um ábaco, onde a criança, a cada

página, tem de conduzir missangas através de um cordel;

Um **livro experiência**, baseado na rotina matinal e na chegada à escola, rico na integração de múl-



Ponto de Vista... CAIPDV (cont.)

tiplos aspetos manipulativo e sensoriais e remetendo para as experiências da própria criança.

Agradecemos a presença dos pais e crianças presentes. Novo encontro marcado para junho. Novidades em breve!

CONGRESSO ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE INTERVENÇÃO PRECOCE



A Associação Nacional de Intervenção Precoce, no âmbito das Comemorações dos seus 20 anos, promoveu, nos dias 19 e 20 de outubro de 2018, o XIII CONGRESSO Nacional de Intervenção Precoce & III SEMINÁRIO Espaços para a Infância, subordinado à temática “Desenvolvimento Profissional: Contributos para as práticas recomendadas em Intervenção Precoce na Infância”.

O encontro contou com a participação de ilustres oradores nacionais e internacionais que nos brindaram com boas práticas várias na área da Intervenção Precoce. Houve ainda lugar a um momento comemorativo dos 20 anos ANIP.

JORNADAS DV & IP E CURSO

“A CRIANÇA COM DÉFICE VISUAL CEREBRAL DOS 0 AOS 6 ANOS”



No passado dia 10 de novembro de 2018, no auditório do Hospital Pediátrico de Coimbra foram realizadas as VI Jornadas Deficiência Visual & Intervenção Precoce – A Criança com Multideficiência: o impacto da deficiência visual. Este evento contou com a presença de vários oradores de renome nacional de diversas áreas nomeadamente da área da comunicação, das tecnologias, da investigação, da clínica e da inclusão. Foi ainda

possível contar com o contributo de 2 oradoras holandesas que incidiram especificamente no tema do défice visual cerebral. Foi um dia preenchido com informação e partilhas de pais e profissionais que deixaram todo o auditório mais rico.

Este evento foi precedido por 2 dias dedicados à formação sobre o défice visual cerebral (DVC) incidindo sobre a avaliação e intervenção de crianças com DVC. Este tema tem sido definido como uma das áreas de investimento do CAIPDV uma vez que cada vez mais se tem vindo a assistir a um aumento do número de crianças com esta patologia. Essa condição complexa apresenta desafios para profissionais e famílias que procuram apoiar o crescimento e o desenvolvimento de crianças com DVC. O curso contou com vários profissionais de várias zonas do país predominantemente da área terapêutica.



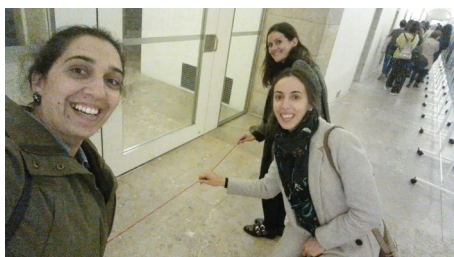
Ponto de Vista... CAIPDV (cont.)

DIA ANIP

Todos os anos, a ANIP festeja mais um ano ao lado da sua família. No passado dia 19 de novembro de 2019, esta família profissional reuniu-se em Coimbra, no Convento de S. Francisco, numa visita guiada, por um fio, na busca das memórias deste Convento.

“É um local cheio de histórias e de pessoas.

Por um fio vamos andando pelo convento, a saber das coisas passadas e a imaginar coisas futuras.



Metaforicamente este foi um encontro entre pessoas, pessoas ANIP, a celebrar coisas passadas e a imaginar coisas futuras!

O final da visita culminou com um jantar convívio entre os colaboradores. Este ano a organização do evento foi da responsabilidade da creche/ jardim de infância ANIP. Obrigada colegas ☺

A próxima comissão organizadora é a equipa do CAIPDV! Estamos prontas para surpreender!

SEMINÁRIO “O LIVRO BRAILLE – LINHAS E PONTOS NA ERA DIGITAL”

O CAIPDV foi convidado para participar como orador no painel “As potencialidades do livro braille” do Seminário “O Livro Braille – Linhas e Pontos na Era Digital” organizado pelo Núcleo para o Braille e Meios Complementares de Leitura. Neste encontro, realizado no dia 11 de janeiro de 2019 no âmbito das comemorações do Dia Mundial do Braille.



Viram-se debatidas e refletidas as especificidades do livro em Braille.

As colegas Inês Marques e Patrícia Valério apresentaram o trabalho Livros Táteis Ilustrados: “Tudo é sempre outra coisa” dando enfoque ao projeto Oficina de Literacia Emergente para a Cegueira, do qual deriva a experiência da equipa com o livro tátil ilustrado com crianças com cegueira dos 0 aos 6 anos. Enquadrando as potencialidades do livro infantil/álbum ilustrado para as crianças desta faixa etária, alertou-se o auditório para a problemática na criação de ilustrações táteis.



ção de ilustrações táteis.

O modelo háptico foi sumariamente explanado como potencialidade na construção de ilustrações táteis mais significativas para pessoas com deficiência visual, confrontando-o com perspetivas que atendem às representações visuais.

Ponto de Vista... CAIPDV (cont.)

Exemplificaram-se práticas e potencialidades através do convite ao auditório para a exploração de 3 livros táteis ilustrados, defendendo-se a introdução destes recursos precocemente, pelos benefícios lúdicos e no reforço das competências de pré-leitura e escrita.

CICLO DE LEITURA EM VOZ ALTA

A leitura em voz alta é uma estratégia de estímulo do prazer de ler, que deve constituir um hábito diário desde as idades precoces.

Na OLEC – Oficina de Literacia Emergente para a Cegueira – temos promovido esta estratégia, estimulando os principais cuidadores de crianças com cegueira a lerem em voz alta desde o berço, introduzindo no dia-a-dia a escrita e leitura em braille.

No passado dia 01 de Fevereiro celebrou-se o Dia Mundial da Leitura em Voz Alta e foi lançado um desafio a famílias/profissionais de crianças com cegueira: **Ciclo de leitura em voz alta de pais para filhos**

(crianças com cegueira) / de profissionais para alunos, a decorrer no dia 1 de fevereiro. As famílias receberam o poema “Afinal de Caracol” de Fernando Pessoa em formato braille e com uma ilustração tátil e foram convidadas a ler em voz alta para os seus filhos.

O poema eleito:

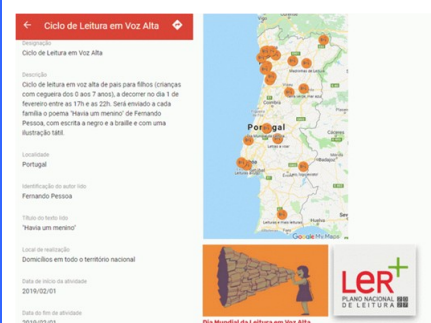
<https://www.publico.pt/2017/07/19/video/caracol-de-pessoa-faz-rir-os-bebes-20170717-192342>

Mais sobre o evento em:

<http://www.pnl2027.gov.pt/np4/dialeit uravozalta.html>

Obrigada a todas as famílias e profissionais que celebraram connosco o Dia Mundial da Leitura em Voz Alta, respondendo ao desafio do PNL2027.

A nossa participação e as iniciativas desenvolvidas por todo o país, estão registadas no site do PNL.



SENSIBILIZAÇÃO GRANJA DO ULMEIRO

No passado dia 08 de Fevereiro, a equipa do CAIPDV esteve no jardim-de-infância do Centro Social de Granja do Ulmeiro, para uma sessão conjunta com os profissionais e família sobre os desafios colocados no dia-a-dia de uma criança com cegueira. Foram focados eixos essenciais à aprendizagem da criança, aspetos como: a repetição, a descrição verbal de espaços, ações, emoções, circunstâncias; a antecipação; o desenvolvimento de conceitos e sensorial.



Ponto de Vista... CAIPDV (cont.)

A ação incidiu sobre vivências práticas das profissionais no espaço do jardim-de-infância. Foram simuladas rotinas do dia-a-dia escolar, que as profissionais foram convidadas a experimentar de olhos vendados.



No fim reflectiu-se sobre barreiras e frustrações mas sobretudo sobre os *inputs* sensoriais que recebemos quando nos é vedado o canal sensorial da visão.

O que foi facilitador?

O que foi inibidor?

O que sentimos?

Estas questões, quando vividas, ganham mais sentido! Agradecemos a todas as profissionais o envolvi-

mento nesta sessão!

SEMANA DA LEITURA

Já vem sendo habitual, a equipa do CAIPDV celebrar a Semana da Leitura, celebrando simultaneamente o braille e o livro tátil ilustrado. Este ano não foi exceção! A convite de Maria José Vale, professora bibliotecária do Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo, no passado dia 01 de Abril de 2019, a equipa marcou presença numa ação de apresentação do livro “O que vês, o que vejo...”, com o objetivo de sensibilizar os alunos para o acesso e a acessibilidade dos livros e da leitura para crianças e jovens com cegueira.



Retratando a experiência da equipa com a edição do livro tátil ilustrado “O que vês, o que vejo...”, os alunos tomaram contacto com a realidade da insuficiência de livros neste tipo de formato e com o processo de construção artesanal dos mesmos. A par da história, os alunos foram tendo contacto com as ilustrações táteis e com a clarificação dos mecanismos colocados ao serviço dessas ilustrações.



Não fosse a semana dedicada à leitura, apresentou-se o código braille e explicitou-se o seu funcionamento e algumas informações sobre o processo de leitura.



Ponto de Vista... CAIPDV (cont.)

A equipa procurou transmitir a importância do direito à educação e do direito à leitura, como condições essenciais à plena realização pessoal, social e académica de todas as crianças e jovens. Através do vídeo "A cor das flores" (edição ONCE), documentou-se um percurso de sucesso de uma criança com cegueira que, apostando no seu contexto percetivo, e tendo os recursos e suporte apropriados consegue superar os mais audazes desafios!

AULA ESEC NO ÂMBITO DO PROJETO "POEMAS SENTIDOS"

A associação Bengala Mágica está a desenvolver um novo projeto: "Poemas Sentidos". Uma iniciativa que nos diz muito, por contribuir para a disseminação do modelo háptico de ilustração e para o aumento de livros táteis ilustrados para crianças com cegueira, em território nacional.



O CAIPDV deu o seu contributo a este projeto participando numa apresentação sobre a ilustração tátil para crianças com cegueira e modelo háptico, numa aula de *Ilustração* do Curso de *Arte e Design* da ESE de Coimbra, no passado dia 10 de Abril.



São agora estes alunos que ilustrarão 16 poemas de autoria de Ana Cristina Agostinho, perspectivando a acessibilidade dos livros que irão nascer. Os mesmos ficarão disponíveis na Associação Bengala Mágica para requisição do seu público.

Mais informação em Bengala Mágica: https://www.facebook.com/pg/associacaobengalamagica/posts/?ref=page_internal



Ponto de Vista... CAIPDV (cont.)

ESTÁGIO DA ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE COIMBRA (ESEC) NO CAIPDV

No passado mês de março,/abril o CAIPDV recebeu duas alunas estagiárias da licenciatura de Educação de Infância da ESEC para mais um estágio de observação (educação

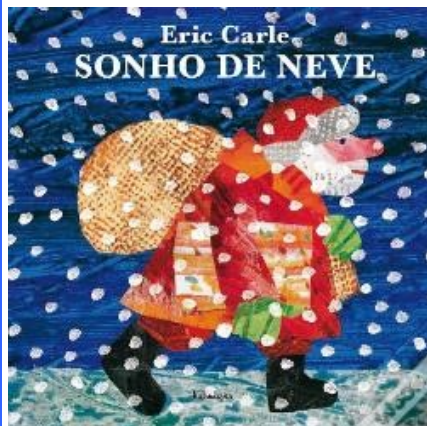


não formal).

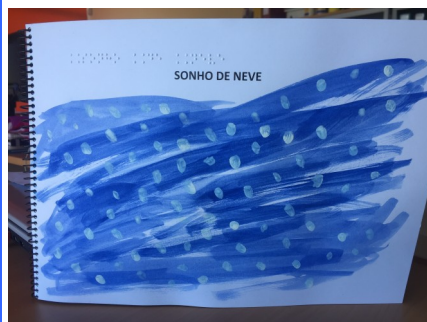
As alunas, Inês e Tatiana, puderam assistir a avaliações/apoios de crianças da Região Centro, tomando contacto com a realidade educativa ou domiciliária das crianças com deficiência visual.

Tiveram ainda a oportunidade de adaptar um livro tátil ilustrado. As duas estagiárias desenvolveram a maquete e com algumas dicas dos elementos da equipa do CAIPDV, puseram mãos à obra e fizeram a adaptação do livro 'Sonho de Neve',

de Eric Carle, da editora Kalandraka.



Algumas fotografias do produto final:

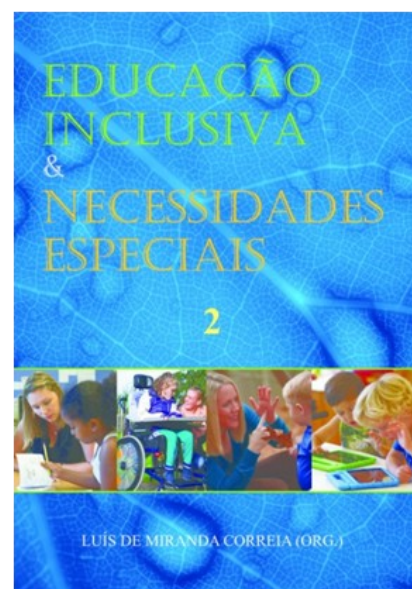


Gratas pelo contributo! Votos de sucessos!

PARTICIPAÇÃO NO LIVRO "EDUCAÇÃO INCLUSIVA & NECESSIDADES ESPECIAIS 3"

A equipa do CAIPDV está envolvida na elaboração de um capítulo de um livro sobre deficiência visual em crianças dos 0 aos 6 anos. O desafio foi lançado pelo Professor Luís de Miranda Correia, responsável pela coleção "Educação Inclusiva e Necessidades Especiais". O capítulo "A criança com deficiência visual dos 0 aos 6 anos", a elaborar pela equipa CAIPDV, integrará o terceiro volume desta trilogia.

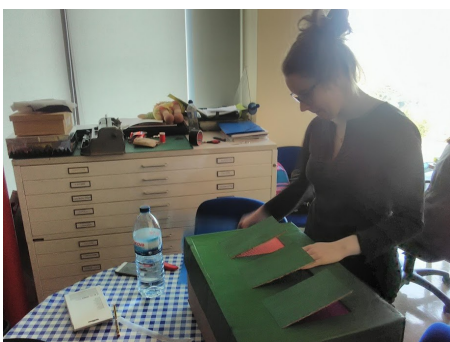
Sentimo-nos muito honradas pelo desafio lançado, na esperança de contribuir para a difusão de informação relevante sobre deficiência visual em idades precoces.



Ponto de Vista... CAIPDV (cont.)

VOLUNTARIADO OLEC

Nos últimos meses temos contado com o contributo da Inês na nossa Oficina de Literacia Emergente para a Cegueira. A Inês Ladeiras fez conosco um estágio de Educação há uns anos atrás e, hoje, já formada, dedica algum do seu tempo à construção de materiais de apoio à literacia emergente de crianças com cegueira.



Obrigada pelo teu contributo e generosidade, Inês! É tão bom quando alguém volta;)

FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808

PRÉMIO FIDELIDADE COMUNIDADE
REGULAMENTO DA EDIÇÃO DE 2018

ESTAMOS NA FASE DE NEGOCIAÇÃO!

O projeto **Arquitetos de ambientes amigáveis e inclusivos** passou à fase de negociação do Prémio Fidelidade Comunidade 2018. Nesta fase, concretizaram-se as parcerias com as famílias e contextos educativos das crianças com Défice Visual Cerebral identificadas como população alvo deste projeto.

Este projeto é na sua essência um projeto empenhado com a plena inclusão, na medida em promove a efetiva participação de crianças dos 0-6 anos com DVC.

Através da capacitação dos agentes educativos dos contextos destas crianças potencia-se a mudança das atitudes da comunidade escolar face às especificidades destas crianças, no sentido de uma mudança geradora de uma educação inclusiva.

Prevemos arquitetar inclusão já a partir de setembro 2019!



**BEM-VINDA
MARIA !**

Há cerca de dois meses tive a oportunidade de aprofundar o meu "Ponto de Vista" acerca das crianças e famílias de crianças com deficiência visual, ao integrar a equipa do CAIPDV. Foi com bastante entusiasmo que iniciei esta nova fase mas também com algum receio pois, apesar de ter alguma experiência de trabalho com crianças com diferentes dificuldades e necessidades, a deficiência visual é para mim um mundo novo.

Tem sido uma experiência enriquecedora tanto pela ideologia inerente à de uma equipa transdisciplinar, como pelo facto de me trazer novos desafios e questões no que respeita à especificidade do papel do terapeuta da fala nesta área.

O dinamismo e empenho de toda a equipa do CAIPDV no trabalho que desenvolve junto das crianças e das suas famílias é contagiante e tenho a agradecer o facto de me terem acolhido tão bem.

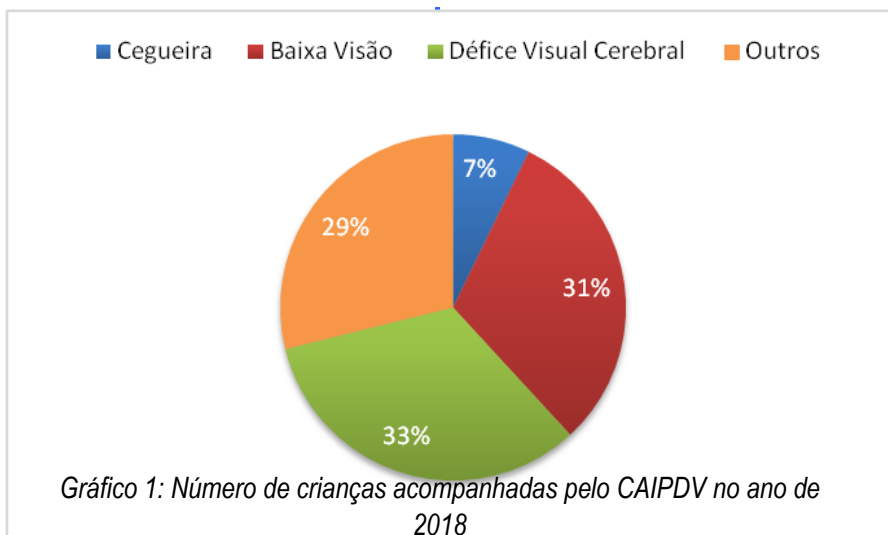
Maria Jaqueta

Ponto de Vista... Clínico

Neste espaço serão abordadas questões clínicas relacionadas com baixa visão e cegueira. Aqui procuramos partilhar informação do âmbito oftalmológico, contando para isso com a colaboração da Dr.^a Catarina Paiva (desde 2005, oftalmologista pediátrica do Hospital Pediátrico de Coimbra e responsável pela Consulta de Baixa Visão do Hospital Pediátrico de Coimbra).

O QUE É O DÉFICE VISUAL CEREBRAL OU CVI?

O défice visual cerebral ou, *cerebral visual impairment* (CVI) é uma disfunção visual causada por uma lesão neurológica posterior ao sistema visual anterior. Embora possam coexistir alterações ao nível ocular, a principal causa para o défice de visão localiza-se no trajeto da informação visual até ao cérebro e/ou no processamento desta informação. Na prática, o CVI corresponde a uma grande variedade de dificuldades visuais, que não se resumem apenas à acuidade visual medida pelo oftalmologista. Uma criança com uma acuidade visual normal para a sua idade pode apresentar dificuldades visuais significativas, nomeadamente por incapacidade em discriminar objetos em padrões de fundo mais complexos, por apresentar baixa atenção visual ou latência visual aumentada, dificuldade de reconhecimento de objetos, entre muitos outros.



O CVI É UMA DOENÇA FREQUENTE?

O CVI é a causa mais frequente de disfunção visual em crianças nos países desenvolvidos, correspondendo a 30 a 40% dos casos de disfunção visual infantil. As condições mais frequentemente associadas a CVI são: lesões neurológicas ao nascimento ou devidas a prematuridade, paralisia cerebral, anomalias estruturais congénitas, doenças cromossómicas, meningite ou encefalite, epilepsia ou lesões secundárias a traumatismos. Nestes casos, é aconselhada uma avaliação visual funcional para despiste de CVI.

COMO SE FAZ O DIAGNÓSTICO?

O diagnóstico de CVI baseia-se em três condições fundamentais: (1) diminuição da visão ou do campo visual que não pode ser explicada unicamente pelo exame oftalmológico; (2) evidência ou suspeita de lesão neurológica e (3) presença de padrões comportamentais ou achados clínicos sugestivos. Na realidade o diagnóstico de CVI é um desafio tanto para os profissionais de saúde como para os cuidadores da criança. Frequentemente estão presentes alterações oculares associadas, nomeadamente cataratas, atrofia ótica ou desvio dos olhos, apesar de

Ponto de Vista... Clínico cont.)

o distúrbio da visão ser desproporcional às alterações encontradas. Quando identificadas, as alterações oculares reversíveis devem ser tratadas, de modo a proporcionar a melhor visão possível e diminuir o esforço necessário pela criança. Por outro lado, muitas lesões neurológicas não são visíveis nos exames de imagem como a ressonância, permanecendo apenas a suspeita clínica. E por último, com frequência, as crianças com CVI apresentam também distúrbios motores, cognitivos e de comportamento que dificultam a sua interação com outras pessoas e com o meio envolvente, o que representa um grande desafio para os seus familiares, professores e profissionais de saúde.

O CVI É IRREVERSÍVEL?

A maioria das crianças com CVI tem uma melhoria da visão com a idade e o desenvolvimento. As equipas multidisciplinares, com envolvimento ativo de professores, familiares e pares são muito importante para o desenvolvimento visual e crescimento de capacidades. Os fatores associados à melhoria da doença não estão ain-

da bem definidos, mas não parecem relacionados com a causa da lesão neurológica. Apesar de muito ainda estar por compreender, virtualmente, qualquer criança com CVI pode melhorar a sua visão e funcionalidade visual! Todas as crianças com CVI devem receber apoio e tratamento dos problemas de saúde associados (visual ou não) de modo a conseguirem combater as suas dificuldades visuais da forma mais leve possível.

O QUE POSSO FAZER PARA AJUDAR?

Temos vivido uma consciencialização crescente para o CVI. É importante que o CVI seja encarado como uma doença definida, que pode ser tratada, mesmo que não seja curada. As crianças com CVI fazem um esforço maior do que o normal para verem e assimilarem aquilo que vêm e estes conceitos podem ser difíceis de compreender por pessoas com visão normal. Estas crianças devem ser acompanhadas por profissionais especializados, e o seu ambiente adaptado de forma a possibilitar

a melhor vivência visual possível. Dada a grande variabilidade de manifestações, cada caso deve ser avaliado singularmente e o seu tratamento personalizado. Esperamos que o conhecimento crescente sobre o CVI construa novas oportunidades para formação especializada nesta área, de forma a disponibilizar e distribuir mais recursos.

Joana Braga

Interna de Formação Específica de Oftalmologia no Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho, EPE

Ponto de Vista... Profissionais

Este é um espaço dedicado aos profissionais que de alguma forma tenham contacto com a deficiência visual em idades precoces (0 - 6 anos) e pretendam partilhar histórias sobre o trabalho com crianças com esta patologia. Pretende-se que aqui possam ser colocados os mais variados testemunhos e que estes sejam úteis para todos os que leem o nosso boletim.



Ao assumir a função de mediadora de caso do Martim confesso ter sentido uma espécie de inquietude pois, embora tivesse larga experiência de trabalho com crianças e jovens com diversos tipos e graus de dificuldade, este iria ser o meu primeiro contacto com um bebé com cegueira e sua família. Num primeiro momento, interroguei-me se estaria munida dos conhecimentos necessários para prestar um apoio eficaz ao Martim, nomeadamente quais as especificidades do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças com cegueira.

Felizmente, muitas dessas dúvidas rapidamente se dissiparam. Uma, por força de pesquisas, leituras e formação para aprofundar conhecimentos, outras pelo apoio da equipa do CAIPDV, com especial destaque para a Patrícia Valério, a Rita Ângelo e, mais tarde, a Viviana Ferreira, cujo suporte se revestiu de enorme relevância para mim. Muitos parabéns pelo trabalho extraordinário que realizam!

O Martim é uma criança única e especial que faz parte de uma família única e especial.



Fotografia Martim a explorar um livro tátil.

Relembro o dia em que o vi pela primeira vez enquanto dormia sereno no colo da mãe e esta lhe acariciava o rosto. Foi a partir daí que, a par com a sua família, passei a receber e a reter o melhor dos seus sorrisos, a aprender e apreender os seus gostos e preferências, a rejubilar com as suas pequenas/grandes conquistas e a enfrentar e serenar algumas das suas dificuldades e receios. O Martim privilegia a proximidade e a atenção dos adultos mais chegados como o colo, os abraços, o toque, as



O Martim a brincar com mediadora de caso de IPI

Ponto de Vista...Profissionais cont.)

palmas, os jogos de movimento e as brincadeiras com gestos. Adora música, que lhe cantem... e, de novo, mais um abraço e... mais outro, e outra vez a cabeça no meu/e no teu ombro e mais palmas e um sorriso.

Ensaia agora os seus primeiros passos e, nas palavras da mãe e da ama, D. Luísa, aventura-se casa



O Martim a brincar com a mãe.

adentro, apoiado aos móveis, cauteloso, no encalço de quem mais gosta e aprecia, abraçando-se a eles numa chegada triunfal. E, neste desbravar, ensaia, desiste e retoma... descobre as "pedras no caminho", ultrapassa barreiras e segue de novo...

É também neste seu mundo, previsível e seguro, que o Martim se permite: conhecer e explorar objetos, texturas, tamanhos, volumetrias e temperaturas; descobrir cheiros, consistências e sabores; reconhecer a voz do pai, da mãe, da "tia" e dos outros; compreender sons, ruídos e algumas palavras; recusar, pedir e aprovar. E por vezes, pelo meio, lá se deixa conduzir pelas páginas mágicas de um livro - a tua na minha mão - seguindo na direção do som da voz do gato, do cavalo e do cão.



Mas, novos horizontes se avizinham e o Martim está prestes a voar um pouco mais além pois, em breve, irá iniciar o seu percurso na educação pré-escolar. É verdade! Nem dá para acreditar!

Ana Paula Micaelo/ Docente Especializada/ Mediadora de caso ELI Coimbra 1

Ponto de Vista... Famílias

Este é um espaço onde se pretende dar voz às famílias de crianças com deficiência visual. Aqui as famílias são narradoras da sua própria história e podem partilhar as suas vivências, experiências, estratégias... Aqui as famílias são protagonistas de uma história. Enfim... aqui partilha-se tudo aquilo que é SER FAMÍLIA.



Há quase quatro anos atrás estávamos em contagem decrescente para a chegada do nosso filho, do nosso primeiro e único filho. Tínhamos preparado tudo minuciosamente, o quarto, o berço, as roupinhas, os primeiros brinquedos... a gravidez estava a ser tranquila e tudo parecia perfeito. No dia 30 de junho de 2015 o Pedro nasceu e, para nossa grande alegria

e felicidade, encaixava plenamente no menino que idealizámos: lindo e saudável. Por volta do mês e meio o olhinho direito começou a dar sinais de que algo não estava bem, aparentemente não seria nada de grave, talvez um simples estrabismo, dissemos o pediatra. Contudo, após alguns exames e uma ressonância magnética que ditou a verdade, o nosso mundo desabou... entrámos num outro mundo, que desconhecíamos, que a maior parte dos pais, felizmente, desconhece. O Pedro tinha um tumor cerebral, os seus dois meses já foram celebrados no IPO de Lisboa, onde iniciou quimioterapia uns dias antes. O cenário de ficar cego foi-nos logo apresentado, contudo nunca quisemos acreditar. A verdade é que ficou, pouco depois dos seis meses, altura em que foi submetido a uma cirurgia para remoção parcial do tumor. Na altura não nos centrámos na cegueira, tínhamos algo bem mais grave com que nos preocupar e talvez por isso tenhamos lidado com “a falta de visão” de forma muito natural. Nunca

tirámos nada do lugar na nossa casa, nunca impedimos o Pedro de explorar os ambientes em que está, nunca deixámos de ir com ele a todos os lugares onde vão as outras crianças, nunca vimos o nosso filho de maneira diferente e sempre acreditámos que ele seria capaz de se adaptar a este mundo se nós fôssemos capazes de nos adaptar a ele.



Ponto de Vista... Famílias (cont.)

O Pedro foi para o Jardim de Infância aos 2 anos, ainda a fazer quimioterapia, fez uma adaptação perfeita, sem nenhuma adaptação especial da escola... está sempre alegre e bem disposto, é muito curioso e ávido de saber coisas novas. Ensinou-nos a ver o mundo com outros olhos, a estarmos mais despertos para outras formas de captar a informação, a desvalorizar o que não nos faz feliz, a aproveitar os momentos bons e a viver cada dia com mais

E, neste percurso não somos só nós pais que aprendemos todos os dias com o Pedro. Os avós, os tios, os primos, os amigos, os vizinhos... todos têm tido a oportunidade de crescer e de se tornarem pessoas melhores e com mais esperança. O Pedro é isso, esperança... e sim, temos muito orgulho no nosso filho.



Dídia Lourenço e Paulo Almeida



Ponto de Vista... Crianças

Este é um espaço tem como objetivo dar voz às crianças que acompanhamos, perspetivando-as como sujeitos e atores com um papel importante no crescimento do trabalho desenvolvido pelo CAIPDV... porque é de pequenino que se constrói o caminho.



Após um tímido “Olá” da Francisca como teste de áudio para verificar que o gravador estava a funcionar corretamente, iniciou-se esta entrevista, realizada no jardim de infância de Gonçalo, estabelecimento educativo que a Francisca frequenta. Participaram nesta entrevista à Francisca, a mãe da Francisca (Ana), a Viviana e a Maria da equipa do CAIPDV e a educadora Stela, educadora de infância do grupo da Francisca.

Viviana (V.) – Então como é que tu te chamas?

Francisca (F.)- Francisca Alves Costa

V. - E tens quantos anos?

F. - Seis

V. – Seis anos! E estás aqui...como é que se chama esta terra?

F. – Gonçalo?

V. – Gonçalo. Mas tu moras aqui em Gonçalo?

F. – Não.

V. – Moras onde?

F. – Na Benespera.

V. – Na Benespera. E eu ouvi dizer que este fim de semana vai ser lá a festa! A tua mãe disse-me. Como é que é a festa lá na Benespera?

F. – Há um baile!

V. – Um baile!! Mas com música?

F. – (A Francisca acena com a cabeça confirmando que o baile tem música)

V. – E o que fazem as pessoas no baile?

F. – Vamos lá dançar!

V.- E tu sabes dançar?

F. – (A Francisca acena com a cabeça afirmando que sabe dançar)

V. – E tens par para dançar ou danças sozinha?

F. – Danço sozinha!

V. – Então e que música é que passam lá no baile?

F. – Não sei...

V. – Então e que mais acontece na festa? Há um baile...

F. – Há umas barracas, já estão a construir as barracas e é à noite!

V. – E é à noite! Que fixe!!

Maria (M.) – E essas barracas são para quê?

F. – Para as cervejas.

V. – Para as cervejas. Então e tu vais beber cerveja?

F. – Não! Temos lá um café e no ano passado a minha mãe estava lá a trabalhar .

V. – E o que é que a mãe vende lá no café para os meninos?

F. – Sumo. Ice tea... Ai não é ice tea é coca-cola...

V. – Bebes sumo lá na festa, há baile...e o que é que fazes mais lá na festa na Benespera?

F. – Rifas

V. – Rifas! E são para quê as rifas?

M. – São para comer?

F. – (A Francisca acena com a cabeça, confirmando que as rifas são para comer)

V. – São para comer?! (A mãe acena com a cabeça. Confirmando que são para comer) Ah ok, a mãe vai ajudar a explicar.

Mãe (M.) – Vamos comprar as rifas para as bebidas e para as bifanas!

V. – Ah, já percebi, é como se fosse uma senha. É isso?

F. – E de manhã já estavam a aquecer a carne

V. – Para as bifanas. Tu gostas?

Ponto de Vista... Crianças (cont.)

F. – (A Francisca acena com a cabeça, confirmando que gosta de bifanas)

V. – E consegues comer uma inteira?

F. – Não. A minha mãe corta.

V. – Metade, comes tu metade e a tua mana outra metade.

F. – Não...a minha mana ainda não come, só come leite.

V. – Pois, só come leite porque ela ainda é muito bebé, não é?

F. – (A Francisca acena com a cabeça, confirmando que a mana ainda é bebé)

V. – E como é que se chama a tua mana?

F. – Leonor!

M. – Foste tu que escolheste?

F. – (A Francisca acena com a cabeça, confirmando que foi ela que escolheu o nome da irmã) Ficou com a avó.

V. – Ficou com a avó para a mãe poder vir hoje à tua escola. Então, lá na festa da Benespera tens o baile, as barracas com rifas para comprar bifanas e bebidas...

F. – E vamos lanchar à casa da Silvina!

V. – Uau, que sorte! A Silvina é uma amiga tua? Convidou-vos para ir lá lanchar a casa no dia da festa?

Stela (S.) – Convidou a Francisca, a professora, toda a gente da escola.

M. – A Silvina é uma auxiliar aqui da escola que é da Benespera.

V. – Ah, muito bem! Que bom! Toda a gente vai lá lanchar a casa da Silvina. Então o que há mais na festa da Benespera?

M. – Percorrer as ruas na segunda feira...

F. – Pois! Até à noite!

V. – Então o que é que há na segunda feira?

M. – Vais cantar o quê?

F. – Viva o nosso Santo Antão

V. – Ah, porque a festa é em homenagem a Santo Antão, é?

F. – É e temos que levar velas

V. – Deixa-me agora falar-te de outra coisa. Vais para a escola para o ano. Para a escola do 1º ciclo. Estás entusiasmada? O que esperas aprender na escola?

F. – (A Francisca acena com a cabeça confirmando que está entusiasmada por ir para a escola). (vou aprender) a ler

V. – Ena! E mais?

F. – Fazer os trabalhos de casa

V. – E vais ter uma mochila? E o que vais pôr lá dentro?

F. – Os trabalhos de casa

V. – Os trabalhos de casa é uma coisa muito importante para ti. Vais aprender a ler, a fazer os trabalhos de casa, a escrever, a fazer contas.

M. – Queres ir para escola ou preferias ficar aqui?

F. – Ir para a escola!

V. – Então vens para escola depois das férias grandes? Desejamos-te muito boa sorte!

M. – Então vão muitos amigos teus para a escola?

F. – Sim. A Maria Inês, o Francisco, a Micaela e mais ninguém. Ah, e a Laura.

S. – E já fomos visitar o espaço da escola.

M. – E gostaste?

V. – O que é que tem lá na sala?

F. – Tem computadores, desenhos para fazermos e um quadro.

V. – E os meninos sentam-se no chão como no jardim de infância?

F. – Tem cadeiras.

V. – E tem mesas coloridas, assim como estas?

F. – Não. São todas brancas.

Francisca, muito obrigada pela tua colaboração!

Ponto de Vista... Entidades

Este é um espaço onde se pretende dar voz às entidades relacionadas com a deficiência visual, onde podem partilhar o trabalho que desenvolvem.

APEC - ASSOCIAÇÃO PROMOTORA DO ENSINO DOS CEGOS



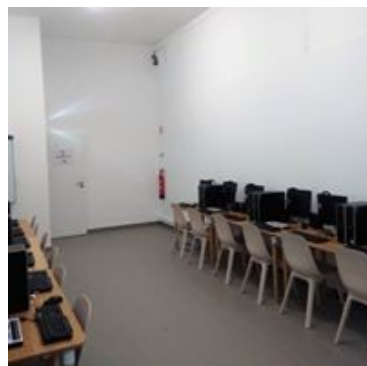
A Associação Promotora do Ensino dos Cegos, fundada em 1888, pioneira na educação, reabilitação e integração de pessoas cegas na sociedade e no ensino do Braille em Portugal, tem como principal missão a plena integração das pessoas com deficiência visual na sociedade.



Tendo em vista dar cada vez mais respostas às pessoas com deficiência visual a nossa Associação está a desenvolver em parceria com outras instituições a resposta CAARPD – Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação Social para Pessoas com Deficiência e suas famílias, objetivando um conjunto de serviços adequados, em regime de ambulatório (presencial e/ou domicílio), através de equipamentos específicos e de uma equipa técnica especializada.

Neste momento estão a decorrer as seguintes valências:

- Apoio Psicológico disponibilizado a utentes e familiares;
- Apoio nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs);
- Apoio na Aprendizagem do Braille;
- Estimulação multissensorial – Snoezelen ;
- Apoio na Orientação e Mobilidade
- Apoio nas Atividades da Vida Diária (AVD);



Em 2015 criámos a DIGITECA online, com o objetivo de promover o acesso à cultura das pessoas com deficiência visual. Para o efeito, estão neste momento digitalizados mais de 43.000 obras. A DIGITECA é um recurso gratuito e disponível para qualquer pessoa com deficiência visual, necessitando apenas de apresentar o atestado médico de incapacidade multiuso, com um grau de incapacidade igual ou superior a 60%.

No espaço *CAIPDV sugere...* serão sugeridos alguns websites, blogues e livros relacionadas com a deficiência visual e atividades para fazer em família.

EXPLORASTÓRIAS



QUANDO? 19 DE MAIO

ONDE? EXPLORATÓRIO DE COIMBRA

O livro “Rosa Meira, Engenheira” dá a conhecer esta menina tímida que só quando se encontra sozinha no sótão, à noite, se permite dar asas à sua imaginação. E que imaginação!

HORA DO CONTO: CONTOS COM BRINQUEDOS

QUANDO? 28 DE MAIO, 18H45

ONDE? CASA MUNICIPAL DA CULTURA



UM VESTIDO PARA A MÃE



QUANDO? 25 DE MAIO

ONDE? HIPOPÓMATOS NA LUA (SINTRA)

O jardim transforma-se em ateliê e pequenos e graúdos são convidados a costurar ideias.

QUE BONITO QUE SERIA

QUANDO? 29 DE JUNHO 11H

ONDE? TEATRO DA CERCA DE SÃO BERNARDO (COIMBRA)

À volta de uma manta alentejana... Entre sons, vídeos e imagens, o público é convidado a misturar-se com histórias de avós e netos. O público fará parte de toda a história, fundindo-se com a manta, viajando em tempos e lugares, bebendo todas as histórias que a manta tem para contar.



BENGALA MÁGICA

QUANDO? 6 DE JULHO

ONDE? COIMBRA

A Associação Bengala Mágica irá organizar um dia mágico na linda cidade de Coimbra com uma visita ao Portugal dos Pequenitos e um divertido momento de Canoa-gem no Rio Mondego.

Para se inscrever ou receber mais informações sobre esta iniciativa contacte a Associação através do e-mail:

associacao.bengalamagica@gmail.com OU 969197614.



Ilustração de Oliver Jeffers.

A equipa do CAIPDV deseja a todos/as uma boa Primavera!

Envie-nos a sua opinião e sugestões acerca do boletim “Ponto de Vista”. Para nós, a sua opinião é essencial!

Não hesite em enviar-nos os seus textos para a nossa morada ou através do e-mail.

Contamos com a vossa participação para fazer crescer este espaço de partilha.

Morada:

Associação Nacional de Intervenção Precoce
CAIPDV
Praceta P. José Anchieta, Lt 5 r/c - Loja C
3000-319 Coimbra

Telefone: 239 928 126

Telemóvel: 965 224 961

Email: caipdv@anip.net



Facebook: <https://pt-pt.facebook.com/ANIP.pt/>